



A TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO DA UFMG

Maria Paula Carvalho

Clarice Rabello

Mônica Maria Farid Rahme

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG

Eixo temático: Práticas de inclusão escolar no ensino superior

Categoria: Pôster

Resumo

A partir dos anos de 1980, tem-se intensificado no Brasil a luta por uma ampliação dos direitos das pessoas com deficiência à educação, saúde, mobilidade, assistência social, dentre outras dimensões. Esse processo é materializado pela Constituição Federativa de 1988, que marca um momento de democratização do país, após o período da ditadura militar. A partir de 1990, começa um aumento do número de vagas no ensino público. Nesse contexto, delineia-se a perspectiva de uma educação inclusiva, indicando a necessidade de mudanças na escola como instituição e difundindo o princípio de uma convivência comum. Considerando esses aspectos, esta pesquisa busca mapear como a temática da deficiência tem sido abordada nos cursos de bacharelado e licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a partir da realização de levantamento e análise das ementas, programas de disciplina e projetos dos cursos de graduação. O referencial teórico se fundamenta em estudos sobre a deficiência e educação das pessoas com deficiência. A primeira parte da pesquisa foi construída a partir dos dados dos cursos de licenciatura disponibilizados pelo site e plataformas da UFMG, e pelos colegiados dos cursos. Como um primeiro resultado da pesquisa, observou-se que todos os cursos de licenciatura apresentam alguma matéria relacionada ao tema da pesquisa.

Palavras-chave: Deficiência. Educação Inclusiva. Ensino Superior.



Introdução

A questão da acessibilidade tem-se constituído, historicamente, como um desafio para a consolidação dos processos educacionais das pessoas com deficiência. Em uma trajetória marcada pela presença de pedagogias excludentes e pouco receptivas às diferenças, as deficiências se tornaram pouco visíveis no campo educativo, sendo, por muito tempo, responsabilidade das instituições religiosas e humanitárias, seu amparo e cuidado.

Tendo como referência esse contexto, Kassir (2013) assinala que o “direito à escolarização das pessoas com deficiências está se concretizando dentro do movimento de universalização do Ensino Fundamental brasileiro desde a última década do século XX” (p. 33), tendo em vista que da antiguidade ao século XIX, a educação se restringiu aos que tivessem poder econômico suficiente.

Em 1988, a Constituição Federal introduz medidas educativas que visam atender ao público alvo da Educação Especial, ampliando a responsabilidade do poder público, com participação do setor privado. Sendo assim, tornam-se necessárias modificações nas estruturas educacionais, tanto físicas como educacionais, abrangendo a formação de profissionais que atuam na área da educação.

Em 1994, a Conferência Mundial sobre a Educação Especial, em Salamanca, Espanha, introduz importantes marcos históricos sobre a escola inclusiva, difundindo um ideal de educação mais igualitária, no sentido de incluir crianças e jovens com deficiência no ensino regular.

No ano de 2001, são publicadas as Diretrizes Curriculares para a Educação Especial, que indicam a necessidade de um maior apoio governamental às ações no campo da Educação Especial.



Todavia, uma educação mais acessível e inclusiva não se produz somente a partir da institucionalização de dimensões legais. É necessário estruturar práticas e implementar processos que possibilitem novas formas de se trabalhar os percursos educativos. Para tanto, as escolas precisam se modificar para receber a diversidade de alunos, e os profissionais atuantes no campo educacional necessitam de processos formativos que os auxiliem a ampliar sua experiência docente. Por isso, os cursos de formação de professores deveriam oferecer uma base capaz de dar sustentação às práticas docentes, sobretudo em relação às dificuldades encontradas no trabalho com os estudantes.

Contemporaneamente, têm se empregado as expressões Educação Inclusiva, ou apenas inclusão, para indicar o movimento de ampliação dos processos educativos em torno da diversidade. Como sublinham Plaisance (2008) e Ebersold (2009), se o termo inclusão designava, inicialmente, a intenção de escolarizar em estabelecimentos educacionais comuns uma população escolar específica – os estudantes com deficiência –, é possível observar que houve uma ampliação do alcance desse termo, que passa a significar a partir dos anos de 1990, uma demanda dirigida aos sistemas de ensino no sentido de buscar a garantia de escolarização e pertencimento social para todo aluno, independentemente de seus atributos individuais ou sociais. Para Ebersold (2009), tal mudança altera as representações dominantes sobre os diferentes grupos que compõem a sociedade, bem como os esquemas de pertencimento que fundam a cidadania.

Essas discussões têm ganhado visibilidade na Educação Básica brasileira, tanto no que diz respeito ao acesso à educação escolar, quanto no que se refere à discussão curricular propriamente dita. Podemos citar, nesse sentido, a Lei de n.10.436/02, que reconhece, como meio legal de comunicação e de expressão, a Língua Brasileira de Sinais; e duas outras



legislações, a Lei de n. 10.639/03, que torna obrigatório nas escolas públicas e privadas a inclusão da temática História da África e das culturas afro-brasileiras no currículo. E a Lei de n. 11.645/08, que modifica a anterior, passando a incorporar, também, a história e a cultura dos povos indígenas. Além disso, há uma série de materiais didáticos e acadêmicos destinados à inserção de temáticas relacionadas à diversidade na Educação Básica.

No caso do Ensino Superior, podemos localizar, dentre outras, a discussão sobre a diversidade em termos do acesso, tema que tem fomentado uma série de estudos sobre o perfil dos alunos e alunas que ingressam no ensino superior público; sobre as políticas que têm sido desenvolvidas para proporcionar uma ampliação desse acesso e permanência; sobre a acessibilidade da Universidade para os estudantes que apresentam deficiência, regulamentada pela Portaria de n. 3284/2003 e aprofundada pelo Decreto de n. 6571/2008 (revogado pelo Decreto de n.7.611 de 2011), que orienta sobre a constituição de Núcleos de acessibilidade nas Instituições Federais de Ensino; e sobre as questões que envolvem mais particularmente a construção dos currículos dos cursos de graduação.

A discussão sobre as mudanças necessárias para a inserção das pessoas com deficiência na Educação Básica e no Ensino Superior se coloca nesse cenário, fazendo emergir questionamentos em torno da formação profissional realizada pelos cursos do ensino superior.

Nesta pesquisa, investigamos a presença da temática da deficiência nos cursos de licenciatura e bacharelado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o que possibilitará a construção de uma análise sobre o tema nos processos formativos dos licenciandos e, posteriormente, dos bacharéis. Considerando que a Universidade passa por um processo de reforma curricular, pretendemos verificar as disciplinas ofertadas antes da reforma e a realidade que se produz a partir de então, quando se estende a carga horária



dos cursos de licenciatura, e se insere nos seus currículos um maior número de temas relacionados à educação especial e educação inclusiva.

A pesquisa tem, portanto, como meta investigar a temática da deficiência nos cursos de licenciatura e bacharelado da UFMG, para isso busca-se levantar e analisar as ementas, programas de disciplina e projetos dos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado), além de sistematizar e analisar os dados coletados, tendo como referência as discussões produzidas sobre o ensino superior, formação profissional e deficiência, a fim de contribuir para o processo de inclusão nos cursos de graduação da UFMG.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo documental de fontes primárias (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MARCONI; LAKATOS, 2002), cujo material principal a ser coletado é constituído de ementas, programas de disciplina e projetos dos cursos de graduação da UFMG.

Para realizar o levantamento de dados, consultamos, inicialmente, as informações sobre os cursos disponíveis na página da UFMG. Em seguida, contactamos os Colegiados de Curso e/ou Departamentos para complementar e aprofundar os dados levantados.

O estudo proposto conjuga abordagens quantitativa e qualitativa de pesquisa, buscando uní-las de modo a tornar a investigação dinâmica e articulada.

Está sendo realizado também, um mapeamento da produção bibliográfica sobre os temas relacionados à pesquisa, considerando artigos, dissertações e teses, livros, material de eventos, dentre outras possibilidades.

Conforme explicitado anteriormente, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a temática da deficiência nos cursos de licenciatura e bacharelado da



Universidade Federal de Minas Gerais. Para isto, foi utilizado o site da própria UFMG <ufmg.br/cursos/graduacao/> , o site sistemas.ufmg.br e, para finalizar o primeiro momento de buscas, foram enviados e-mails para os colegiados dos cursos a fim de completar os dados que faltaram. A seguir serão detalhados os processos de busca feitos em cada uma das fontes citadas.

A etapa inicial, consistiu em realizar um levantamento das licenciaturas existentes na UFMG a partir de consulta ao site da Faculdade de Educação (FaE). Escolhemos trabalhar, a princípio, com os dados dos cursos de licenciatura, por serem responsáveis pela formação de professores em escola de ensino regular, e para encontrar a relação de cursos que possuíam tal modalidade, foi usado o site da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, já que a mesma é responsável por grande parte das disciplinas relacionadas à educação dos cursos de licenciatura.

De acordo com informações obtidas no site da FaE, a mesma é responsável pelos cursos de Pedagogia, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Intercultural Indígena, além de participar de grande parte da formação pedagógica dos cursos de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Dança, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras (Português e Línguas Estrangeiras), Matemática, Música, Química e Teatro na modalidade de licenciatura. Foi a partir desta fonte que recolhemos as informações sobre quais cursos deveriam ser pesquisados.

Após o levantamento dos cursos de licenciatura, foi elaborada uma tabela que seria preenchida a partir dos dados coletados sobre cada curso no site da UFMG. A escolha por essa plataforma se deu pelo fato de que as graduações são ofertados pela instituição de domínio do site, e por isso, foi entendido que teríamos informações mais completas e coerentes com a realidade das ofertas, além de se buscar objetividade na realização do levantamento.



Para acessar tal fonte, deve-se entrar no site *ufmg.br*, selecionar a opção graduação e em seguida cursos. Nesta última é disponibilizada a lista dos cursos de graduação da UFMG, na qual é possível encontrarmos as matérias ofertadas pelas mesmas.

Para tanto, o link de cada disciplina dos cursos foi aberto, e as ementas e nomes considerados mais coerentes com a pesquisa, destacados. Assim, pôde-se completar as tabelas supracitadas.

O Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) foi o segundo sistema utilizado para coleta de dados das disciplinas de cada curso e realização da terceira parte da pesquisa. Optou-se por este Sistema por ser de grande uso dos alunos matriculados na UFMG, sendo também responsável pela matrícula e planejamento de percurso dos discentes da Universidade. Por meio dessa plataforma, os alunos têm acesso aos percursos curriculares dos cursos, ainda que esta última informação não seja muito acessada pelos estudantes.

Nos documentos encontrados, verificamos os nomes das disciplinas ofertadas, se são optativas ou obrigatórias para o currículo do curso específico, a carga horária e outras informações. Porém, não se tem acesso à ementa das disciplinas ou outros dados mais detalhados sobre as mesmas.

Para completar as tabelas, foi baixado o percurso curricular de cada um dos cursos, e a partir dos nomes das disciplinas que sinalizavam relação com o tema, ou com as palavras chaves escolhidas, as tabelas dos cursos foram completadas.

Por fim, com o intuito de obter mais informações sobre as disciplinas disponibilizadas, decidiu-se entrar em contato com os colegiados dos cursos, com a intenção de encontrar dados mais concisos, porém, as respostas recebidas não foram tão completas como o esperado. Ainda assim, algumas informações recebidas foram pertinentes e ajudaram não só no preenchimento das tabelas, mas também, na confirmação das outras informações.



Pretendia-se, então, encontrar nas fontes consultadas algumas informações específicas que pudessem ser incluídas nas tabelas. Tais informações consistiam em: nome das disciplinas, código da mesma (antigo e novo)¹, ementa, conteúdo programático, carga horária, obrigatoriedade (ou não), observações (como, por exemplo, o período curricular correspondente, caso obrigatória, e se continuaria a ser ofertada segundo a fonte encontrada), carga horária do curso, quantidade mínima de períodos para a conclusão da licenciatura e turno do mesmo. A Tabela Exemplo 1 - Tabela Base ilustra a sistematização dos dados, como pode ser verificado a seguir:

Exemplo 1 - Tabela Base

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1										
2					Curso (Habitação Específica) Nome do curso (licenciatura ou bacharelado)		Carga Horária total - Períodos mínimos			link das informações
3	Disciplina	Código Antigo	Código Novo	Ementa (antiga)	Ementa (nova)	Conteúdo Programático do semestre	Carga Horário	Obrigatoriedade (antiga)	Obrigatoriedade (nova)	Observações sobre as disciplinas
4										Se a disciplina foi acrescida ou se saiu do currículo com a nova matriz; Período referente e data da última oferta segundo site
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										

Fonte: Dados obtidos pelos colegiados e site da UFMG (2018)

¹ Optou-se por escrever “novo” e “antigo” em alguns pontos pelo fato dos currículos dos cursos de licenciatura estarem passando por processo de mudança, a partir da exigência do MEC via Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Nesse sentido, estão sendo incluídas disciplinas obrigatórias em todas as graduações desta modalidade.



Durante o processo de levantamento dos dados, foi necessário realizar alterações na Tabela Base para melhor sistematizar os dados obtidos durante a pesquisa. Isso nos levou à formulação de uma outra proposta, como pode ser visualizado na Tabela Exemplo 2 - Tabela Base, apresentada abaixo:

Exemplo 2 - Tabela Base

	A	B	C	D	E	F
1						
2			Modelo Tabela - Exemplo		Carga horária do curso - Períodos mínimos	link de onde vieram os dados
3	Disciplina	Código Antigo	Ementa (antiga)	Carga Horária	Obrigatoriedade (antiga)	Observações sobre as disciplinas
4	Sociologia da Educação	CAE001 - DIG	Estrutura social e educação: reprodução social e transmissão de conhecimento. O impacto das revoluções tecnológicas nos processos civilizatórios: o papel da escola. A relação da escola com a sociedade e com o Estado. Análise sociológica do fracasso escolar.	60 hrs	Obrigatória	3º Período - segundo site última oferta 2012/2
5	Política Educacional	ADE003 - DIG	Estado e educação. Estado, Educação, Estrutura Social e Mecanismo de decisão. Diretrizes e financiamento da educação. A ação do Estado brasileiro na trajetória histórica do ensino público e privado.	60 hrs	Obrigatória	4º Período - última oferta segundo site 2012/2
6	Psicologia da Educação - Aprendizagem e Ensino	CAE002 - DIG	Visão histórica-conceitual da psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Principais teorias de aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Problemas de aprendizagem. Interação professor/aluno: dinâmica da sala de aula.	60 hrs	Obrigatória	4º Período - última oferta segundo site 2012/2
7	Didática de Licenciatura	MTE101 - DIG	Transformação da prática pedagógica: papel da didática. Componentes do processo de ensino: objetivo, conteúdo, métodos, procedimentos e avaliação. Relação professor- aluno. Planejamento como processo de organização do ensino. Didática:	60 hrs	Obrigatória	5º Período - última oferta segundo site 2012/2

Fonte: Dados obtidos pelos colegiados e site da UFMG (2018)

Em seguida, foi preenchida uma tabela para cada fonte de pesquisa e para cada curso. Após esta fase, as informações foram unificadas. No total, foram construídas seis tipos de tabelas até se chegar à “Tabela Final”, que sintetiza todas as disciplinas dos cursos de licenciatura. Tais tipos são:

1. **Tabela 1** - Elaborada a partir dos dados coletados no site da UFMG (<https://ufmg.br/cursos/graduacao/>). Resultou do primeiro contato com as disciplinas, sendo criada uma tabela para cada curso. A partir dos nomes das disciplinas e das ementas disponíveis, foi realizada a primeira seleção das disciplinas, levando-se em consideração, também,



as ementas e nomes de disciplinas mais genéricos, mas que se relacionavam com a formação de professores, a fim de buscar mais informações sobre as mesmas nas outras etapas.

2. *Tabela 2*- Preenchidas a partir do sistema dos alunos da UFMG (*systemas.ufmg.br*) e constando os percursos curriculares disponibilizados na plataforma. Assim como na *Tabela 1*, para cada curso foi criada uma tabela específica, porém neste sistema, as ementas não eram disponibilizadas, por este motivo, a seleção foi feita a partir dos nomes das disciplinas, buscando-se também filtrar de forma genérica e selecionando todas as disciplinas que poderiam abordar o tema da deficiências durante as aulas.
3. *Tabela 3* - Esgotadas as fontes selecionadas para a pesquisa online e percebida a necessidade de mais informações, fez-se o contato com os colegiados dos cursos selecionados, criando a *Tabela 3* a partir das respostas dos mesmos.
4. *Tabela 4* - Esta tabela consiste na junção dos dados coletados da *Tabela 1* e da *Tabela 3*.
5. *Tabela 5* - A *Tabela 5* é a unificação das *Tabelas 2* e *3*.
6. *Tabela 6* - Ainda separando por cursos, na *Tabela 6* foram colocadas as informações das *Tabelas 4* e *5*, fazendo-se um filtro das disciplinas que em suas ementas continham algumas das palavras chaves estabelecidas, como: *Diferença, Deficiência, Deficiente, Necessidades especiais, Necessidades educacionais especiais, Necessidades educativas especiais, Inclusão, Inclusiva, Educação Especial, Educação especializada, Pessoa com deficiência, Acessibilidade, problemas de ensino, problemas de aprendizagem, problemas de ensino e aprendizagem, criança problema, Déficit, Transtorno, Público alvo da educação especial, pedagogia*. Além destas palavras, já



pré-estabelecidas, percebeu-se a necessidade de inserir palavras como *diferentes estratégias de ensino, procedimentos metodológicos diferenciados, alternativas metodológicas*, entre outros termos semelhantes, para uma possível futura análise sobre como essa terminologia pode se relacionar com o tema da pesquisa.

7. *Tabela Final* - Por fim, após a junção das tabelas ainda separadas pelos cursos e a separação das disciplinas que tinham em suas ementas as palavras chaves citadas acima, foi criada a *Tabela Final*. Esta possui as disciplinas existentes em todos os cursos e explicita, em uma de suas colunas, em quais cursos essas disciplinas eram citadas. Em resumo, a *Tabela Final* contém as disciplinas selecionadas na *Tabela 6* de cada curso, unificada em uma única planilha final.

Resultados Parciais

Quando a *Tabela Base* foi pensada, tínhamos o objetivo de encontrar o máximo de informação possível sobre as disciplinas dos cursos, e também localizar as mudanças que iriam ocorrer nos cursos de licenciaturas com as novas exigências para os mesmos decorrentes da resolução *Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015*. Porém, as fontes consultadas não nos possibilitaram encontrar a maior parte das informações esperadas para uma análise mais profunda sobre as disciplinas. Além disso, as mudanças nos cursos também não foram disponibilizadas, provavelmente pelo fato de estarem em processo de revisão, com isso, muitos cursos ainda não tinham modificado suas propostas e outros ainda não tinham concluído as mudanças quando o primeiro levantamento foi realizado.

Por esse motivo, conseguimos encontrar apenas as informações sobre o nome das disciplinas, o código, a ementa (não foram encontradas as ementas



de todas as disciplinas), carga horária, obrigatoriedade e o período correspondente à disciplina nos cursos, quando obrigatória.

Ao utilizarmos o próprio site da UFMG, percebemos que muitos cursos não possuem em nenhum dos links disponíveis informações sobre as disciplinas. Isso poderia ser feito, por exemplo, apresentando suas ementas. Além disso, muitas disciplinas tinham o ano de 2012 como data de “última oferta da disciplina”, mesmo que a disciplina estivesse sendo oferecida atualmente nos cursos. A constatação desse problema evidenciou a necessidade de atualização desta fonte.

A partir da realização desse processo, verificamos que a UFMG conta com 77 cursos de graduação presenciais, sendo 59 na modalidade de bacharelado, um curso superior de tecnologia, três de licenciatura e 14 de bacharelado e licenciatura, o que totaliza 17 cursos como opção de formação docente. Dentre estes últimos, foi possível analisar apenas 16 graduações, já que o curso de Filosofia não apresentou o currículo da modalidade de licenciatura. Além disso, não obtivemos respostas deste colegiado, o que tornou inviável a análise curricular da modalidade de licenciatura desta formação.

Ao analisar os dados obtidos com a pesquisa, é perceptível a repetição da disciplina de Libras em todas as licenciaturas, uma vez que esta é obrigatória para todas as licenciaturas, como esclarece texto do Decreto nº 5626/2005, citado abaixo:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (.

Com exceção de Libras, não encontramos outra disciplina que seja obrigatória para todos os cursos e que ofereça, essencialmente, conteúdo



voltado para a educação especial ou para a acessibilidade.

A oferta de disciplinas na temática da inclusão e/ou acessibilidade varia entre os cursos analisados. Mesmo com a possibilidade de os alunos escolherem matérias que não sejam do seu curso de origem, preferimos analisar separadamente cada “grade curricular” estabelecida, pois seria a forma mais clara de conhecimento e acesso dos alunos às disciplinas.

Sendo assim, cursos como Música, Educação Física e Dança oferecem mais opções de disciplinas na área da inclusão (obrigatórias e optativas). Em relação a esses três cursos, encontramos um total de 22, 11 e 9 disciplinas oferecidas, respectivamente, para cada um deles, como, dentre outras: Fundamentos da Educação Musical Especial e Inclusiva, Comportamento Motor e Transtornos do Desenvolvimento: Autismo e TDC , Dança e Necessidades Especiais I.

Já em relação ao curso de História, por exemplo, não localizamos nenhuma disciplina com a temática da educação inclusiva/especial. Nesse caso, as disciplinas que oferecem conteúdo sobre educação são as de prática de ensino, que focam a oferta sobre metodologias, ensino com imagens, filmes, dentre outros.

Estas informações podem ser observadas na tabela a seguir, desenvolvida durante a pesquisa como primeiro resultado do levantamento:



Tabela 1 - Disciplinas de inclusão nas licenciaturas

Curso	Totais específicas	Disciplinas Específicas Ob.		Disciplinas Específicas Op.	
Filosofia	-	-	No site da UFMG e na plataforma do minha só tinha a modalidade de Bacharelado; o contato com o colegiado do curso não foi retornado	-	-
Música	22	16	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Libras; Música, Cultura e Sociedade B; Instrumento musicizador - teclado/ violão I e II; Processos musicizadores: Educação Infantil; Análise da Prática e Estágio de Música I e II; Música, Cultura e Sociedade C; Processos musicizadores: adolescentes e adultos / práticas de musicalização; Psicologia e Sociologia da Educação Musical; Laboratório de Práticas pedagógicas; Produção de projetos pedagógicos; Projeto de Ensino	6	Fundamentos Educação Especial e Educação Inclusiva; Fundamentos da Educação Musical Especial e Inclusiva; Musicoterapia: fundamentação neuropsicológica da música; Métodos e Técnicas musicoterapêuticos II; Reabilitação Neurológica; Música Popular e Educação Musical; Música, Corpo e Movimento
Educação Física	11	8	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Libras; Teoria da Atividade Física Adaptada; Educação Física, Corpo e Cultura; Atividade Física e Saúde; Teoria da Atividade Física Adaptada	3	Comportamento Motor e Transtornos do Desenvolvimento: Autismo e TDC; Comportamento motor e transtornos do desenvolvimento: TDAH e Dislexia; Fundamentos Sócio-Históricos da Saúde Coletiva
Dança	9	6	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Libras; Teoria do Ensino de Dança; Metodologia, Mediação Processos Educ. Dança; Didática.	3	Fundamentos Educação Especial e Educação Inclusiva, Dança e Necessidades Especiais I e II
Letras	8	4	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Libras	4	Libras A, B, C e D
Física	6	6	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Libras; Estágio em Física II e III	-	
Física	6	6	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Libras; Estágio em Física II e III	-	
Artes Visuais	5	5	Psic. da Educação; Libras; Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Fundamentos do Ensino da Arte II	-	
Ciências Sociais	5	2	Didática; Libras	3	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Movimentos Sociais e Sociedade Civil
História	5	5	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Libras; Fundamentos de Análise Sociológica; Análise prática de História/estágio de História III		
Matemática	5	2	Psic. da Educação; Libras;	3	Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Fundamentos Metodol. Ensino Matemática I
Pedagogia	5	4	Libras; Sociologia da Educação II; Fundamentos da Educação Inclusiva; Dificuldades no Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita	1	Comunicação e Movimentos Sociais
Teatro	5	4	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Libras	1	Fundamentos Educação Especial e Educação Inclusiva
Geografia	4	4	Psic. da Educação; Sociologia da Educação; Didática da Licenciatura; Libras		

Fonte: Dados obtidos pelos colegiados e site da UFMG (2018)

Nesse contexto, é importante ressaltarmos a existência da Formação Transversal (FT), que é ofertada pela UFMG desde 2015, sendo a primeira denominada Saberes Tradicionais. A FT é uma possibilidade de formação que a Universidade oferece a seus alunos e que contempla várias áreas do conhecimento. Na FT, o estudante pode optar por se inscrever em algumas disciplinas pré-determinadas sem estar cursando, necessariamente, essa Formação. É importante ressaltar, ainda, que o conjunto das disciplinas



oferecidas em cada curso de FT compõem um eixo-temático.

A partir do primeiro semestre de 2018 começou a ser ofertada a Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão², com disciplinas voltadas para a área clínica e educacional, e dando a opção dos alunos buscarem mais informações e aprendizados, teóricos e práticos, na área da inclusão da pessoa com deficiência. A oferta de disciplinas pode ser visualizada na imagem abaixo, retirada do sistema de FT da UFMG:

Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão

Código	Título	CH	Vagas			Dia	Horário	Professor	Departamento	Local
			Graduação	Pós-grad.	Isolada					
FAE494	Fundamentos de Educação Especial e Inclusiva	60	30			4ª	19:00 - 22:35	Terezinha Cristina da Costa Rocha	MTE	FAE
UNI104	Currículo e educação especial: políticas e práticas	60	30			4ª	07:30 - 11:05	Adriana Araújo Pereira Borges	ADE	FAE
UNI082	Transtornos do Espectro do Autismo – Recursos para Inclusão Escolar	60	30				Atividade a distância	Adriana Araújo Pereira Borges e Maria Luiza Nogueira	DAE/PSI	FAE
UNI126	Dinâmica da Sala de Aula e Processos Inclusivos	30	30			4ª	19:00 - 22:35	Mônica Maria Farid Rahme e Libéria Rodrigues Neves	CAE	CAD2
UNI101	História da deficiência e o processo de inclusão	60	30			5ª	14:00 - 18:00	Adriana Maria Valladolid Novais Van Petten	DTO	EEFFTO
UNI127	Fundamentação neuropsicológica da Música	60	15			4ª	19:00 - 22:35	Verônica Magalhães Rosário	INC	Música
UNI128	Faces da Inclusão e da Exclusão no Brasil: uma análise midiática	30	30			4ª	16:50 - 18:30	Erika Lourenço	PSI	FAFICH
UNI113	Dislexia: Causas e Consequências	60	60			Dist.	Atividade a distância	Ângela Maria Vieira Pinheiro	PSI	Atividade a distância
UNI102	Saúde da pessoa com deficiência	15	30			5ª	18:30 - 20:30	Lia Silva de Castilho	ODR	Odontologia
UNI129	Comunicação Alternativa e Tecnológica Assistiva	30	25			4ª	15:00 - 17:00	Érica Araújo Brandão Couto	FON	Medicina
UNI130	Mídia, Deficiência, Corpo e Acessibilidade	60	30			4ª	14:00 - 17:30	Sônia Caldas Pessoa e Camila Maciel Campolina A. Mantovani	COM	CAD2
UNI131	Tópicos em Acessibilidade e Inclusão A: Competência visual e modos de ver	15	25			2ª a 6ª (20 a 24/08)	11:00 - 13:20	Adriana Silvina Pagano e Flávia Mayer	LET	FALE
UNI133	Tópicos em Acessibilidade e Inclusão C: Acessibilidade Sócio-Semiótica	45	10	15		3ª	14:00 - 17:00	Adriana Silvina Pagano e Flávia Mayer	LET	FALE
FTC267	Danças e Necessidades Especiais I	45	5			5ª	19:00 - 20:40	Anamaria Fernandes Viana	FTC	EBA

Fonte: Pró-reitoria de graduação (PROGRAD-UFMG, 2018)

É importante notarmos que, embora o número de disciplinas ofertadas na maior parte das licenciaturas não seja o ideal, por serem poucas e por dependerem, muitas vezes, da relação do professor com o tema, pesquisas e discussões sobre a temática da deficiência parecem estar se ampliando no

² A Formação Transversal é ofertada para todos os alunos da UFMG, independente da graduação cursada pelo mesmo.



contexto da UFMG. Isso fica evidente quando analisamos o processo de criação e implementação da FT em Acessibilidade e Inclusão. Como os professores envolvidos na FT atuam em diferentes unidades da Universidade, o percurso de construção dessa FT permitiu verificar a presença de vários professores e pesquisadores que já se encontravam atuando nessa temática na Universidade (ensino, pesquisa e extensão), embora não houvesse um estudo sobre isso e muitos deles não se conhecessem.

Conclusões Parciais

Entendemos que a universidade é responsável por ofertar disciplinas que ofereçam conteúdos necessários à profissionalização, conhecimento e prática, e os alunos são responsáveis por buscar as atividades extraclasse e as formações específicas. Tomando esta lógica como ponto de partida, é importante refletir sobre a forma como as opções são dispostas e ofertadas a fim de motivar os estudantes para os eixos temáticos disponíveis.

Outra função importante da universidade é a de formar educadores responsáveis pela inclusão escolar e formadores de jovens que farão parte da sociedade, como sujeitos também responsáveis pela inclusão. Uma vez que essa tarefa pertence a todos que fazem parte de uma sociedade, a universidade precisa se posicionar de maneira mais assertiva e oferecer mais opções disciplinares.

É possível perceber na sociedade um certo preconceito relacionado às pessoas com deficiências, o que pode estar ligado ao fato de que a deficiência não é um assunto amplamente trabalhado na formação básica das pessoas, gerando assim desconhecimento e ideias pré estabelecidas, carregadas de estigmas, violência, descaso e desvalorização. Por este ser um assunto que cada vez mais toma força na sociedade, além da inserção social crescente, é



importante que educadores tomem conhecimento sobre a questão da acessibilidade e inclusão, pois a falta deste pode trazer consequências negativas para a formação de crianças e jovens, além de afetar a recepção e acolhimento dessas pessoas nas salas de aula e na sociedade em geral.

A falta de conhecimento sobre a educação especial representa enorme barreira na relação do professor com os alunos público-alvo da educação especial. A falta de conhecimento do professor pode gerar um desinteresse por parte do aluno sobre o assunto. Dessa maneira, deve ser melhor trabalhada a divulgação e oferta das disciplinas que visam educar o licenciando na temática da inclusão e acessibilidade.

Diante da pesquisa em andamento, acreditamos na importância da acessibilidade para todos. Nesse processo, encontramos inúmeras barreiras no acesso às disciplinas oferecidas pela universidade, informações não detalhadas, dificuldade no acesso a ementas e conteúdo programático. Sendo assim, pensamos nos estudantes que procuram por essas informações para cursar as disciplinas e não as fazem, muitas vezes, pela dificuldade de acesso à informação.

Por fim, é esperado que, com a ampliação da carga horária dos cursos de licenciatura, a oferta e demanda de disciplinas tematizando a acessibilidade e inclusão sejam maiores e se apresentem como obrigatórias para os cursos de licenciatura. É importante reconhecer a necessidade do contato de futuros profissionais com a temática da deficiência durante sua formação docente, a fim de se construir o processo de inclusão e possibilitar uma ampliação do acesso das pessoas com deficiência à educação básica regular. Esse percurso certamente possibilitará uma ampliação do acesso deste público ao Ensino Superior.



Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de jul. de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão. Estatuto da Pessoa com Deficiência: Lei Brasileira de Inclusão*. Paulo Paim. Brasília, p. 001-104, jul. 2015.

DINIZ, Debora. *O que é deficiência?* São Paulo: Brasiliense, 2007.

EBERSOLD, Serge. "Inclusion". *Recherche et formation pour les professions de l'éducation: Former à accueillir les élèves en situation de handicap*. Lyon (FR), INRP, n. 61, p. 71-83, 2009.

GAUDENZI, Paula and ORTEGA, Francisco. *Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade*. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2016, vol.21, n.10, pp.3061-3070. ISSN 1413-8123.

KASSAR, Monica. *Uma breve história da educação das pessoas com deficiência no Brasil*. In: *Escolarização de alunos com deficiência: desafios e possibilidades*. Mercado de letras, São Paulo. 2013.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

PLAISANCE, Eric. *Éducation Spéciale*. In: VAN ZANTEN, Agnès (Sous la direction de). *Dictionnaire de l'éducation*. Paris: PUF, 2008. p. 208-212.